

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

05  
Dez  
2017

# CLIP PING



# TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

POLÍTICA

tem regras  
luguéis

## Cármem Lúcia cobra planilhas com salários

O presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, desembargador Annibal de Rezende Lima, participou, ontem, em Brasília, de uma reunião com a ministra Cármem Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal.

A reunião era para cobrar as informações sobre os salários dos magistrados. O TJ-ES já enviou.



DIVULGAÇÃO

**ANNIBAL** e Cármem Lúcia: parceria

## BASTIDORES DA PARALISAÇÃO

# Ex-comandante assume que associação apoiou greve da PM

Em entrevista, coronel Edmilson diz que Aspomires deu apoio jurídico e logístico

▲ VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

Ex-comandante da Polícia Militar, o coronel Edmilson dos Santos relata em vídeo que a Associação dos Policiais e Bombeiros Aposentados (Aspomires) apoiou a greve dos PMs, ocorrida em fevereiro deste ano. Atualmente, ele é diretor jurídico da associação.

Em matéria divulgada no último domingo, em A GAZETA, foi relatado que documentos obtidos em investigações apontam indícios de que por trás da idealização e da organização do movimento grevista de fevereiro estão as associações que representam os militares. Já há quatro lideranças que estão sendo investigadas; uma delas foi expulsa da corporação.

Na entrevista, concedida ao site Maratimba, na região Sul do Estado, o coronel relata: "No movimento de fevereiro, nós tentamos auxiliar da melhor maneira possível os nossos policiais, dando apoio ao movimento, desde que fosse ordeiro, os assessorando, quer juridicamente quer de outra maneira. Na questão até mesmo de logística, a gente



Coronel Edmilson: "Tentamos auxiliar da melhor maneira possível nossos policiais"

também deu este apoio."

Informou ainda que a Aspomires, até aquela ocasião, nunca tinha participado da reivindicação de direitos ao governo do Estado. "Desde a nova gestão, começamos a nos unir com as outras associações na questão de caráter reivindicatório, seja salarial ou por melhores condições de trabalho", disse.

Acrescentou na entrevista que o principal papel da Aspomires, atualmente, "é

montar um projeto não só com outras associações, mas também fazendo um movimento de projeto político junto com a Polícia Civil e outros órgãos de segurança, não só para valorizar os policiais e bombeiros militares, mas principalmente para dar uma melhor condição de serviço para a população".

#### SURPRESA

O presidente da Aspomires, capitão José Raimundo de Jesus, se disse surpreso

com a entrevista. "Não tinha conhecimento. Ele não me disse que daria esta entrevista e, se falou em nome da associação, não foi autorizado", declarou.

O capitão acrescentou que ainda não tinha tido a oportunidade de conversar com o coronel, já que Edmilson estava com um familiar doente. Negou ainda que a Aspomires tenha dado apoio aos grevistas, acrescentando que durante a greve as associações fize-

ram um acordo entre elas para que apenas um deles falasse. "Às vezes, era a Associação dos Oficiais (Assomes) e, em outras, a dos Cabos e Soldados (ACS)".

Disse ainda que logo após o movimento ser iniciado, a diretoria da Aspomires decidiu exonerar Lucínio Castelo de Assunção, o Capitão Assunção, que atuava como assessor. "Ele estava com muita participação no movimento e como não queríamos problemas com o governo, nós o exoneramos logo no início do movimento", disse o capitão Raimundo.

O coronel Edmilson foi procurado por nossa reportagem, mas não retornou aos contatos. Por nota, a PM informou que "ratifica seu compromisso com a sociedade capixaba reafirmando a disposição do Comando Geral em esclarecer todos os fatos e condutas que transgrediram ou venham a transgredir os valores centenários da instituição: a hierarquia e a disciplina."

**VEJA NA INTERNET**  
www.gazetaonline.com.br

#### VÍDEO

Veja a entrevista do coronel Edmilson dos Santos sobre a greve. [leia.ag/greve](http://leia.ag/greve)

## Ações não perderam validade

◀ O fim das ações relativas ao Dissídio Coletivo de Greve, homologada pelo desembargador Pedro Valls Feu Rosa, não põe fim a outras investigações que estão sendo conduzidas pela Polícia Militar e pelo Ministério Público Estadual e nem mesmo as ações que já tramitam na Vara da Auditoria Militar e na 4ª Vara Criminal.

Durante a greve, o Estado recorreu à Justiça para que as associações e os familiares dos PMs não realizassem qualquer movimento parricida, o que acabou culminando na decretação da ilegalidade da greve. Foi este processo, após inúmeras negociações, que foi extinto pelo desembargador.

Mas há outras investigações que não são afetadas pela decisão do desembargador. Duas delas tramitam na 4ª Vara Criminal, onde 24 pessoas são réus, entre militares, civis e ex-militares. Há outros 21 réus que respondem por crimes na Vara da Auditoria Militar. Na PM, existem 74 inquéritos abertos, além de 14 procedimentos administrativos.

## Ex-comandante relata que associação apoiou greve da PM

### Afirmação foi feita em vídeo em uma entrevista concedida a um site da região Sul do Espírito Santo

O ex-comandante da Polícia Militar, coronel Edmilson dos Santos, informou em vídeo que a Associação dos Policiais e Bombeiros da Reserva e Reformados (Aspomires) apoiou o movimento grevista ocorrido em fevereiro deste ano. Atualmente ele é diretor jurídico da associação.

Na entrevista (veja vídeo abaixo), concedida ao site Maratimba, na região Sul do Estado, o coronel relata: “No movimento de fevereiro nós tentamos auxiliar da melhor maneira possível os nossos policiais, dando apoio ao movimento, desde que fosse ordeiro, os assessorando, quer juridicamente quer de outra maneira. Na questão até mesmo de logística, a gente também deu este apoio”, relatou.

Informou ainda que a Aspomires, até aquela ocasião, nunca tinha participado da reivindicação de direitos junto ao governo do Estado. “Desde a nova gestão, começamos a nos unir com as outras associações na questão de caráter reivindicatório, seja salarial ou por melhores condições de trabalho”, disse.

Acrescentou na entrevista que o principal papel da Aspomires, atualmente, “é montar um projeto não só com outras associações, mas também fazendo um movimento de projeto político junto à Polícia Civil e outros órgãos de segurança, não só para valorizar os policiais e bombeiros militares, mas principalmente para dar uma melhor condição de serviço para a população”.

### **SURPRESA**

O presidente da Aspomires, capitão José Raimundo de Jesus, se disse surpreso com a entrevista. “Não tinha conhecimento. Ele não me disse que daria esta entrevista e, se falou em nome da associação, não foi autorizado”, declarou.

O capitão acrescentou que ainda não tinha tido a oportunidade de conversar com o coronel, já que Edmilson estava com um familiar doente. Negou ainda que a Aspomires tenha dado apoio aos grevistas, acrescentando que durante a greve as associações fizeram um acordo entre elas para que apenas um deles falasse. “Às vezes era a Associação dos Oficiais (Assomes) e em outras a dos Cabos e Soldados (ACS)”

Disse ainda que, logo após o movimento ser iniciado, a diretoria da Aspomires decidiu exonerar o militar Lucínio Castelo de Assunção, o Capitão Assunção, que atuava como assessor. “Ele estava com muita participação no movimento e como não queríamos problemas com o governo, nós o exoneramos logo no início do movimento”, disse o capitão Raimundo.

O coronel Edmilson dos Santos foi procurado por nossa reportagem, mas não retornou aos nossos contatos.

### **Accionada, a Polícia Militar emitiu uma nota. Veja na íntegra:**

A Polícia Militar ratifica seu compromisso com a sociedade capixaba reafirmando a disposição do Comando Geral em esclarecer todos os fatos e condutas que transgrediram ou venham a transgredir os valores centenários da instituição: a hierarquia e a disciplina.

### **AÇÕES**

O fim das ações relativas ao Dissídio Coletivo de Greve, homologada pelo desembargador Pedro Valls Feu Rosa, não põe fim a outras investigações que estão sendo conduzidas pela Polícia Militar e Ministério Público Estadual e nem mesmo às ações que já tramitam na Vara da Auditoria Militar e na 4ª Vara Criminal.

Durante a greve, o Estado recorreu à Justiça para que as associações e os familiares dos PMs não realizassem qualquer movimento paredista, o que acabou culminando na decretação da ilegalidade da greve. Foi este processo, após inúmeras negociações, que foi extinto pelo desembargador.

Mas há outras investigações que não são afetadas pela decisão do desembargador. Duas delas tramitam na 4ª Vara Criminal, onde 24 pessoas são réus, entre militares, civis e ex-militares. Há outros 21 réus que respondem por crimes na Vara da Auditoria Militar. Na PM existem 74 inquéritos abertos, além de 14 procedimentos administrativos.

## **Condenados por arrastão durante greve da PM**

A Justiça condenou quatro envolvidos em um arrastão durante a greve da PM, em fevereiro deste ano. O crime ocorreu em Rosa da Penha, Cariacica. Outros 30 suspeitos não foram identificados.

O bando bloqueou, com caminhão, a estrada para roubar veículos, celulares, dinheiro e até itens dos automóveis, como estepes. Os bandidos acabaram presos em flagrante por soldados do Exército.

## MENINA DESAPARECIDA

# “TINHA ESPERANÇA QUE NÃO FOSSE ELA”

## Exame de DNA confirma: ossos eram mesmo de Thayná

GLACIERI CARRARETTO  
PATRICIA SCALZER

A angústia da espera que tomava conta da costureira Clemilda Aparecida de Jesus, 39, pelo resultado do exame de DNA chegou ao fim, ontem. A polícia confirmou que a ossada encontrada em Areinha, Viana, é de Thayná Andressa de Jesus do Prado, 12. “A gente ouviu tanta coisa... Tinha uma pontinha de esperança de que não fosse ela”, lamentou.

A mãe de Thayná, porém, ainda carrega no peito uma dor desde o dia 17 de outubro, quando a filha desapareceu. “De lá pra cá, eu morri dia após dia. Preciso velar minha filhinha, ela merecia isso”, disse entre lágrimas.

Foram 25 dias de espera pelo resultado do exame da Perícia Criminal da Polícia Civil que comparou amostras de DNA de Clemilda com ossada encontrada. Ontem, a costureira foi até a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), em Vitória, para receber a notícia. Bastante abalada, ela pediu um tempo para fazer a liberação dos restos mortais no Departamento Médico Legal (DML).

### VIA-CRÚCIS

A trajetória de luta de Clemilda começou no mesmo dia que a filha desapareceu. Ela começou postando em redes sociais o desaparecimento da menina, que saiu de casa para procurar caixas de papelão no comércio.

No caminho, Ademir Lúcio Ferreira, 55 anos, abor-



Desesperada, mãe fez protesto após sumiço de Thayná

“

De lá pra cá, eu morri dia após dia. Preciso velar minha filhinha”

CLEMILDA APARECIDA DE JESUS  
MÃE DE THAYNÁ

dou a criança e a convenceu a entrar dentro do veículo que dirigia, um Gol. Para a polícia, ele a levou às margens de um brejo, onde estuprou e matou Thayná.

A mulher procurou a polícia e registrou um boletim de ocorrência na Delegacia de Desaparecidos. Foi ela também a responsável por

localizar e entregar à polícia as imagens que mostram o momento exato que a filha é levada por Ademir.

Paralelo a isso, a polícia civil passou a investigar dois crimes: o estupro de uma menina de 11 anos, que apontou Ademir como autor, e o rapto de Thayná.

O primeiro sinal de que Thayná estava morta foram os ossos compatíveis com o de uma criança encontrados no dia 10 de novembro. Um vestido parecido com o de Thayná foi reconhecido pelo padastro dela.

Dois dias depois, Ademir foi preso no Rio Grande do Sul e negou ter matado a criança. Ele alegou que a menina entrou ne uma lagoa e se afogou.

O dono de uma funerária, Fagner Zanon, entrou em contato com a família de Thayná e se prontificou a realizar o serviço funerário da ossada. O velório e o enterro acontecerão hoje.



Clemilda pediu um prazo para fazer a liberação dos restos mortais da filha

## “Não há dúvidas de que ela foi estuprada”, diz delegado

O suspeito de matar a menina Thayná Andressa de Jesus, 12 anos, Ademir Lúcio Ferreira, 55, vai ser indiciado pelos crimes de homicídio, estupro e ocultação de cadáver. De acordo com o delegado José Lopes, o laudo cadavérico não conseguiu identificar se Thayná foi abusada sexualmente, mas isso não vai impedir que Ademir seja indiciado também por esse crime.

“Não há dúvidas de que ela foi estuprada. Ele vai ser indiciado por estupro, não abro mão disso. Pelas evidências, nós verificamos que essa menina sofreu bastante”, afirmou o delegado. O delegado acrescentou ainda que Ademir pegava



Ademir usava a mídia para criar sua história

informações na mídia para construir uma história sobre o fato. “Foi falado que a ossada tinha sido encontrada perto de uma lagoa. O Ademir então disse que Thayná morreu afogada na lagoa, mas a ossada não foi encon-

trada perto da lagoa. No local não existe lagoa, apenas um brejo”, observou.

Apesar de o laudo não apontar a causa da morte, José Lopes afirma que Thayná sofreu muito antes de morrer. “Eu fui ao DML e a causa foi inconclusiva porque só encontramos ossos. Acreditamos, por causa das investigações e do depoimento dele, que houve violência para essa menina ter morrido dessa forma.”

Segundo o delegado, a perícia realizada no veículo onde Thayná foi vista com vida pela última vez pode conter provas de que ela sofreu violência sexual. O resultado deve ser divulgado esta semana.

### O CRIME

#### DESAPARECIMENTO

##### Em Viana

Thayná Andressa de Jesus do Prado, 12, desapareceu no dia 17 de outubro, no bairro universal, Viana. Vídeo de uma câmara de segurança mostra que ela foi levada por Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 55, de carro. A polícia prendeu Ademir no Sul do país e encontrou a ossada da menina em Areinha, também em Viana.

## Vítima não morreu afogada, afirma polícia

O titular da Delegacia de Pessoas Desaparecidas, delegado José Lopes, destacou que não foi possível apontar a causa da morte de Thayná, mas a hipótese de afogamento foi descartada. Foi ele quem contou à mãe da menina sobre a morte de Thayná.

“Eu tive que dar a notícia ruim para a mãe. Ela ficou muito nervosa, come-

çou a tremer, chorar e pediu para liberar os ossos em outro momento”, contou ao falar sobre como Clemilda ficou ao receber a notícia de que o exame de DNA comprovou que a ossada encontrada, no dia 10 de novembro em Viana, era da filha.

O inquérito policial sobre a morte de Thayná deve ser concluído até o dia 11 de janeiro.

FERNANDO MADEIRA - 01/11/2017

SEQUESTRO EM VIANA

# Polícia Civil confirma que ossada é da menina Thayná

Resultado foi divulgado para Clemilda de Jesus, mãe da estudante, pelo delegado José Lopes. Restos mortais serão liberados hoje

Leone Oliveira  
Rafael Louzada

Foram 49 dias sem informações sobre o paradeiro da menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos. Entretanto, a saga da mãe da estudante, a vendedora Clemilda Aparecida de Jesus, 39, terminou com um desfecho triste: o exame de DNA feito em uma ossada feminina encontrada há 25 dias comprovou que os restos mortais são de Thayná.

A menina estava desaparecida desde o dia 17 de outubro, quando foi vista pela última vez, às 8h37, em uma rua do bairro Universal, Viana, procurando caixas de papelão para ajudar a mãe em uma mudança. Nesse horário, ela foi vista entrando no carro de Ademir Lucio Ferreira de Araújo, 55, que é acusado de sequestrar e matar Thayná. Ele está preso.

A ossada de Thayná foi encontrada em meio a um matagal próximo a um brejo, em Areinha, também em Viana, junto com pedaços do vestido florido que a menina vestia no dia em que desapareceu.

Segundo o titular da Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD) e responsável pelas investigações, delegado José Lopes, o local onde os restos mortais foram encontrados seria o "habitat" em que Ademir agia como "predador" e levava suas vítimas para serem estupradas.

"Na sexta-feira (1º), o perito ligou para mim, dizendo que deu positivo para a ossada encontrada no dia 10 (de novembro), em Areinha, e pediu para falar comigo, porque precisava de alguns dados. Fui lá, conversei com ele, peguei o laudo e, infelizmente, a ossada é mesmo da menina Thayná. Fiz contato com a mãe e pedi para que ela viesse aqui, porque isso não é uma coisa que se diz pelo telefone.



CLEMILDA DE JESUS ficou desesperada ao saber resultado do exame para identificar a filha Thayná (destaque)

Trouxe ela aqui, falei com ela e ela ficou desesperada. A mãe da Thayná estava sem condições, saiu daqui desesperada. Ela falou: 'Doutor, eu sabia, mas queria que não fosse'. Eu também queria que não fosse', lamentou o delegado.

**LIBERAÇÃO**

Ao receber do delegado a confirmação de que a ossada feminina encontrada próximo a um brejo era mesmo de Thayná, Clemilda passou mal e não teve condições de ir ao Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, para fazer a liberação dos restos mortais da menina para dar início ao velório. Essa liberação acontecerá hoje.

A reportagem de **A Tribuna** foi ao bairro onde a vendedora está morando, em Cariacica, e conversou com o marido dela. Segundo ele, Clemilda estava muito abalada. Antes, a mãe de Thayná conversou, por telefone, com a equipe da **TV Tribuna**.

## Prorrogação de prisão

O titular da Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD), delegado José Lopes, informou na tarde de ontem que vai pedir a prorrogação da prisão temporária de Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, de 52 anos, suspeito de sequestrar e matar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, 12.

"A prisão temporária do Ademir vence no próximo dia 12 e vamos pedir a prorrogação por mais 30 dias, porque ainda faltam outros exames e tenho que concluir o inquérito. Depois a gente encerra, vem a denúncia e o júri", disse.

Lopes espera que o julgamento de Ademir aconteça rápido. "Espero que esse júri ocorra o mais rápido possível, porque depois todo mundo fica com pena dele, porque está demorando", afirmou o delegado.

Segundo ele, Ademir será autuado por homicídio, estupro e ocultação de cadáver. "Pelos evidências a gente verifica que a menina sofreu bastante", frisou Lopes.

Ademir está preso em uma cela destinada a detentos que cometeram crimes contra a dignidade sexual, na Penitenciária Estadual de Vila Velha V, em Xuri.



ADEMIR levado ao DML para exames

VENDEDORA CLEMILDA

## "Vou conviver com isso todos os dias da minha vida"

Bastante abalada após receber a confirmação da morte da filha Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, a vendedora Clemilda Aparecida de Jesus, 39, conversou por telefone com a **TV Tribuna**.

**TV TRIBUNA** - A senhora tinha esperança da ossada não ser da Thayná?

**CLEMILDA DE JESUS** - A gente sempre tem, né? Foi tão rápido para ficar os ossos. Então, tinha esperança. Lógico que tinha.

> A senhora acha que vai ter um pouco mais de paz por ter descoberto que era a Thayná?

Não, porque ele não acabou só com a vida da minha filha, ele acabou com a minha também. A minha filha teve mais sorte, porque ela foi para perto do Pai e eu vou ter que conviver com isso todos os dias da minha vida.

> Essa notícia era a que a senhora mais temia?

Quería que acabasse logo, mas tinha muito medo desse momento.

> Qual a mensagem que a senhora deixa para as pessoas que fizeram campanhas nas redes sociais e tinham esperança do resultado ser diferente?

Só tenho a agradecer a todo mundo que até agora me ajudou, as pessoas que ficaram do meu lado sofrendo comigo. Sozinha, eu não teria chegado até aqui. A minha filha tinha ficado no esquecimento. Só tenho a agradecer as pessoas que me ajudaram até agora e que ainda continuam me ajudando. Agradeço muito a imprensa que ficou do meu lado e não deixou cair no esquecimento. Agradeço a cada pessoa que compartilhou, que comentou, que me defendeu na hora das pedradas.

> Com a prisão do Ademir a senhora acha que a justiça foi feita?

Não sei falar isso agora, não. É complicado responder isso agora. É um turbilhão de emoções. Não tenho nem ideia se tem uma justiça feita agora.

> O que deseja ao Ademir?

Meu dia está tão triste que não quero nem pensar nesse monstro. Mas só de saber que ele não está aqui na rua e que ele não vai fazer nada com nenhuma criança, apesar de ter muitos Ademir aqui fora, ele pelo menos não vai fazer mais nada. Assim eu espero.

## ANDAMENTO DO CASO



17 DE OUTUBRO: Thayná é sequestrada por Ademir e câmera registra o momento. Outra menina teria sido estupro três dias antes pelo acusado.



6 DE NOVEMBRO: dia em que Clemilda foi ao Palácio Anchieta protestar e a polícia encontrou o Gol prata usado no sequestro da menina, em Guarapari.



10 DE NOVEMBRO: polícia faz operação em Viana. Uma ossada feminina de adolescente é encontrada. Local seria onde Ademir cometia abusos.



14 DE NOVEMBRO: Ademir é preso em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e volta para o Estado. Ele nega estupro e diz que Thayná morreu.



4 DE DEZEMBRO: Polícia Civil divulga o resultado do exame de DNA. O delegado José Lopes confirma que a ossada é mesmo da menina Thayná.

## SEQUESTRO EM VIANA

## Delegado acredita que houve estupro

O titular da Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD) delegado José Lopes, descartou a possibilidade de que Thayná Andressa possa ter morrido afogada, como Ademir Lúcio Ferreira de Araújo afirmou.

"Pelo que a gente entendeu ele pegou a menina, fez essa maldade toda e saiu", disse o delegado.

Lopes ainda elogiou a perícia pelo trabalho rápido para entregar o resultado do DNA da ossada.

**A TRIBUNA - Da versão que Ademir alegou, alguma coisa se confirmou?**

**DELEGADO JOSÉ LOPES -**

Ele falou que a primeira menina o seduziu. Uma menina de 11 anos que o seduziu. Assim fica difícil. Mas em partes da mentira a gente vai encontrando as verdades, por isso a gente precisa das provas.

Ele acha que é muito esperto, mas não é tanto assim. Quando a gente terminar o inquérito a gente vai provar tudo. A versão dele é de que foi seduzido. Depois ele falou que a menina Thayná saiu correndo atrás dela e ela se afogou.

**> O laudo cadavérico indicou isso?**

Nada disso é verdade, porque se fosse verdade, o perito diria para gente: afogamento. Mesmo que

fosse só os ossos, o perito diria que foi por afogamento. Como a causa da morte deu indeterminada, afogamento não foi.

**> O estupro dá para provar?**

Estamos esperando mais laudos ainda. Temos o veículo e outros instrumentos que encaminhamos para perícia, mas acredito que é possível terminar como positivo. Os peritos agilizaram a parte da ossada e pediram mais essa semana para entregar os outros laudos.

**> O laudo do carro pode comprovar o abuso sexual?**

Pode, mas também pode dizer que não, por isso preciso dele.

**> Quando sai esse laudo?**

O perito falou que essa semana termina os laudos, porque

a prioridade era saber se a ossada era da menina. Tem um processo. Não é o perito que vai correr o processo. É a química. Tem que tirar todas as impurezas para não cometer injustiças. Agradeço muito o trabalho dos peritos.

**> Pelo cárcere o Ademir pode responder?**

Não, o tempo foi pouco. Pelo que a gente entendeu ele pegou a menina, fez essa maldade toda e saiu.

**> O que mais vocês descobriram sobre o Ademir?**

Ele mesmo comenta que faz contato com representantes dos

“Ele comenta que faz contato com representantes dos Direitos Humanos, da ONU. Ele tem história para todos os gostos”



JOSÉ LOPES declarou que a menina Thayná não morreu por afogamento

Direitos Humanos, da ONU. Ele tem história para todos os gostos.

Ele fala que manda carta para outros detentos de estupro, dizendo que ele consegue baixar a pena em 20 anos. Ele tem que fazer a dele, porque ele não responde só pelo homicídio da Thayná. Ele tem os estupros das outras meninas e possivelmente tem mais ainda. A gente conta com as denúncias.

**> Quantos policiais participam das investigações?**

Mais de 100 policiais ajudaram nas investigações. Tanto daqui, quanto do Rio Grande do Sul. Estou fazendo um ofício de elogio.

**> Onde Ademir estava escondido no Rio Grande do Sul?**

Ele estava no duto de ar condicionado de uma igreja. Ele só tomava a água da caixa d'água e saía à noite para tentar pegar o sopão. Foi quando ele foi visto e denunciado a Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

## Irmão de Ademir está preso por abuso sexual de menor

Com uma extensa lista de passagens pela polícia e um histórico de vários mandados de prisão em aberto, o suspeito de ter sequestrado a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, não hesitou em ir até a Penitenciária Estadual de Vila Velha V (PEVV-V) em fevereiro deste ano solicitar um cadastro de visitante.

Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 55, foi até o Xuri se cadastrar no sistema da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) para conseguir visitar seu irmão, José Américo da Silva, que cumpre pena na unidade prisional por estupro de vulnerável.

A Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) confirma o que foi apurado pela reportagem. "Como a Sejus constatou que Ademir era ex-detento, o pedido foi negado e nenhuma visita foi realizada. A secretaria acrescenta que a lista de familiares cadastrados para visitar o interno José Américo da Silva não inclui Ademir Lúcio", disse, por meio de nota.

De acordo com o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), o crime cometido por José Américo ocorreu em Nova Venécia, Noroeste do Estado, em agosto de 2012. Por conta disso, ele foi condenado a 16 anos e 11 meses de prisão.

## O NÚMERO

16 anos

é a condenação do acusado

## Dono de funerária ajuda no enterro

O drama da comerciante Cleimilda Aparecida de Jesus, 39, mãe de Thayná Andressa, sensibilizou várias pessoas. Uma delas decidiu ajudar no funeral da menina. O empresário Fagner Pimentel Zanon, 34, é dono da funerária Bom Pastor e decidiu doar o caixão e o transporte do corpo.

"A mãe dela já passou por sofrimento demais. Como vi que ela não tem condição, entrei em contato com ela. Assim que ela fizer a liberação da ossada, vamos fazer o velório e enterro digno", disse ele.

## Exames para comprovar outros crimes

Além de ser acusado pelo homicídio e estupro da menina Thayná Andressa, Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 55 anos, está sendo investigado por mais dois estupros.

Segundo o delegado Lorenzo Pazolini, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), os crimes seguiram padrões semelhantes ao do caso Thayná. Vítimas foram abordadas na rua e levadas ao mesmo local onde a ossada foi encontrada.

A polícia aguarda o resultado do exame de DNA que busca material genético de Ademir nas duas vítimas, de 11 e 14 anos, para concluir

o inquérito. "Estamos aguardando o resultado, que deve sair até a próxima semana", explicou.

Segundo ele, os abusos aconteceram na mesma região em que foi encontrada a ossada de Thayná Andressa, em um local ermo, próximo a uma lagoa, em Areinha, Viana, mesmo município onde moram as duas outras vítimas.

O abuso da vítima de 11 anos teria acontecido no banco de trás do carro de Ademir. Depois do crime, ela foi encontrada na praça do bairro Marçílio de Noronha, com as roupas rasgadas.

O pai dela, um pintor de paredes



PAZOLINI: "Extrema covardia"

31 anos, relatou que a filha ficou agressiva depois do abuso.

"Mostrei a ela (matéria da prisão do acusado). Depois disso, quando eu saí, ela me pediu para deixar o portão aberto, coisa que ela não deixava", desabafou o pai.

Para o delegado Lorenzo Pazolini, a comprovação de que a ossada é da Thayná Andressa demonstra a crueldade e frieza de Ademir.

"Sempre de extrema covardia e violência, agindo contra crianças indefesas. Também demonstra a índole criminoso dele e comprova a prática de violência sexual contra crianças", afirmou o delegado.

## Delegado vai pedir prorrogação de prisão de suspeito de matar Thayná

**Ademir Lúcio de Araújo Ferreira está preso desde o mês passado, quando foi encontrado em Porto Alegre. Prisão temporária vence no próximo dia 12**

O titular da Delegacia de Pessoas Desaparecidas e chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado José Lopes, afirmou que vai pedir a prorrogação da prisão de Ademir Lúcio de Araújo Ferreira, de 55 anos, suspeito de sequestrar, estuprar e assassinar a estudante Thayná Andressa de Jesus, de 12 anos. Nesta segunda-feira (04), a Polícia Civil confirmou que a ossada encontrada às margens de uma lagoa em Viana, no dia 10 de novembro, é da menina.

Ademir está preso desde o dia 13 de novembro, quando foi encontrado em uma pensão em Porto Alegre (RS). Desde então, ele cumpre prisão temporária, com previsão para acabar no próximo dia 12.

O inquérito sobre a morte de Thayná ainda não foi concluído, mas José Lopes adianta que Ademir deverá ser indiciado por três crimes. Para ele, não há dúvidas de que a menina tenha sofrido violência sexual.

“Desde o início nós colocamos homicídio - ainda botei ‘suposto homicídio’, porque não tinha o corpo - estupro - não abro mão disso. Pelas evidências, a gente verifica que essa menina sofreu bastante - e mais a ocultação do cadáver”, afirmou o delegado.

### Desaparecimento

Thayná desapareceu no dia 17 de outubro, depois de sair para ir ao supermercado, a pedido da mãe, Clemilda de Jesus. Câmeras de segurança registraram o momento em que a menina entrou em um carro conduzido por Ademir. O chefe da DHPP acredita que a menina tenha sofrido algum tipo de ameaça para entrar no veículo.

“Olhando as imagens de como ela foi abordada, entrou no carro, o percurso... O normal de um ser humano é tentar gritar, sair do carro. Nós fizemos todo o percurso e ninguém notou nada disso. Então acredito que ela foi ameaçada, de alguma forma, por algum instrumento, alguma coisa que fizesse ela ficar passiva, porque não é o normal”, afirmou José Lopes.

Ademir também é suspeito de estuprar uma menina de 11 anos, três dias antes do sequestro de Thayná. A investigação sobre esse caso é conduzida pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Para o delegado José Lopes, Ademir cria fantasias para tentar justificar suas atitudes.

“A história que ele contou, que conhecia o ex-namorado da mãe [de Thayná], isso tudo aí caiu por terra, é só história. Ele é inteligente. Tudo o que ele ouve falar, ele vai lá e monta a história dele. Depois que terminar o inquérito, a gente vai provar tudinho. A versão dele é que ele foi seduzido. Depois ele falou que a menina Thayná saiu correndo pelo mato adentro, que ele correu atrás dela e que ela se afogou. Quer dizer, nada disso é verdade”, afirmou o delegado.

### Liberação do corpo

Apesar de o exame de DNA ter comprovado que a ossada encontrada no mês passado, em Viana, é mesmo de Thayná, os restos mortais da menina prosseguem no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória. Depois de receber a notícia sobre a identificação da ossada, a mãe de Thayná não teve condições psicológicas de fazer a liberação do corpo da filha.

“Eu tive que dar a notícia ruim para ela. Ela falou que já estava esperando, mas ficou nervosa, começou a tremer, a chorar e disse que depois ela vai retirar os ossos da filha. Ela estava sem condições, saiu daqui desesperada. Ela falou: ‘doutor, eu sabia [que a ossada era de Thayná], mas queria que não fosse’. Eu falei: ‘eu também queria que não fosse’. Mas...”, lamentou José Lopes.

A expectativa é de que Clemilda de Jesus compareça ao DML de Vitória na manhã desta terça-feira (04) para fazer a liberação dos restos mortais de Thayná. Por telefone, Clemilda disse à produção da TV Vitória/Record TV que ainda tem condições psicológicas de pensar nos detalhes sobre o sepultamento da filha. Em uma rede social, ela escreveu que não possui recursos para realizar o funeral.

## **“Não há dúvidas de que Thayná foi estuprada”, diz José Lopes**

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

[http://www.gazetaonline.com.br/cbn\\_vitoria/reportagens/2017/12/nao-ha-duvidas-de-que-thay-na-foi-estuprada--diz-jose-lobes-1014109861.html](http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/12/nao-ha-duvidas-de-que-thay-na-foi-estuprada--diz-jose-lobes-1014109861.html)

## **Caso Thayná: polícia diz que DNA de ossada encontrada no ES está pronto**

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/estv-1edicao/videos/t/edicoes/v/caso-thayna-policia-diz-que-dna-de-ossada-encontrada-no-es-esta-pronto/6332654/>

## Justiça redistribuiu pedido de Hilário

O pedido de habeas corpus do policial civil afastado Hilário Frasson foi redistribuído. Agora, o processo foi enviado para o gabinete do desembargador Adalto Dias Tristão, que deverá decidir sobre a situação. A defesa do acusado da morte da médica Milena Gottardi pede a saída do réu da Penitenciária de Segurança Média I, em Viana.



THIAGO COUTINHO – 21/09/2017

**HILÁRIO** está preso em Viana

## **Após redistribuição, veja quem vai julgar habeas corpus de Hilário**

**Pedido da defesa de Hilário seria analisado pelo desembargador Zardini, mas, como está de férias, seria visto por Julio Cesar, que alegou suspeição e o pedido foi redistribuído**

O pedido de Habeas Corpus feito pela defesa de Hilário Frasson, acusado de mandar matar a médica Milena Gottardi, será analisado pelo desembargador Adalto Dias Tristão, integrante da 2ª Câmara Criminal. Ele havia sido redistribuído após o desembargador Júlio César Costa de Oliveira ter alegado suspeição.

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), informou que a inicial da defesa só deve chegar ao gabinete de Tristão nesta terça-feira (5) e a decisão pode sair até o final da semana. A solicitação foi feita pela defesa do policial na última segunda-feira (27).

Milena Gottardi foi baleada na cabeça no dia 14 de setembro, quando saía do trabalho, no estacionamento do Hospital das Clínicas (Hucam). Após ser socorrida em estado gravíssimo e passar quase um dia internada, a médica teve a morte cerebral confirmada às 16h50 do dia 15 de setembro.

Hilário e o pai dele — Esperidião Frasson — são acusados pela Justiça de serem os mandantes do crime. Segundo as investigações, pai e filho utilizaram dois intermediários, Valcir da Silva Dias e Hermenegildo Palaoro Filho, amigos da família há mais de 30 anos, para ajudar no assassinato e contratar um matador.

Dionathas Alves Vieira, apontado pela polícia como executor, estava desempregado quando recebeu a proposta de R\$ 2 mil para matar a médica. Ele, por sua vez, encomendou ao cunhado, Bruno Rodrigues Broetto, o roubo de uma moto para usar no dia do crime.

## Soltura de Hilário Frasson deve ser analisada esta semana

### O pedido de soltura estava sendo analisado pelo desembargador Júlio Cesar, mas ele se considerou impedido de julgar o caso

O pedido de habeas corpus feito pelo advogado de Hilário Frasson deve ser analisado pelo desembargador Adalto Dias Tristão. O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) informou que o pedido de soltura deve chegar nesta terça-feira (5) ao gabinete de Tristão. O pedido será analisado, e a decisão pode sair até o final desta semana.

A defesa de Hilário pediu o habeas corpus na semana passada, mas o desembargador Júlio Cesar Costa de Oliveira, queria analisar o pedido, alegou suspeição, ou seja, ele se considerou impedido de julgar o caso. Com isso, o pedido foi redistribuído pelo Tribunal de Justiça.

#### O caso

A Justiça aceitou a denúncia apresentada pelo Ministério Público Estadual (MPES) contra os seis acusados de envolvimento no assassinato da médica Milena Gottardi. O juiz da 1ª Vara Criminal de Vitória, Marcos Pereira Sanches, recebeu a denúncia na tarde do dia 1 e decretou a prisão preventiva dos seis acusados.

Em sua decisão, o magistrado justificou que a prisão preventiva foi decretada para “evitar a prática de novos crimes e tentar restabelecer o abalo gerado ao equilíbrio social por conta da gravidade e covardia com que o crime foi praticado”.

Na decisão, o juiz também destaca a barbaridade do crime, que comoveu os capixabas, e afirma que, além de duas filhas pequenas, a médica deixou muitas crianças acometidas de câncer, das quais cuidava no exercício da profissão e voluntariamente na Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci).

Marcos Pereira Sanches afirmou ainda que o assassinato de Milena pode ter sido premeditado, caracterizando “crime de pistolagem”, além de se encaixar nas características de feminicídio.

“Os fatos, ainda a serem apurados em sua completa extensão no curso da instrução, revelam a possibilidade da existência do denominado crime de pistolagem, que tanto atemoriza o meio social, acrescido de feminicídio, que tem índices epidêmicos no Espírito Santo”, afirmou o magistrado.

Em sua decisão, o juiz ressalta também a periculosidade dos envolvidos no crime. “A forma de execução do crime demonstra que os acusados ostentam periculosidade e contam com personalidade desprovida de sensibilidade moral, sem um mínimo de compaixão humana, não valorizando, destarte, o semelhante de forma a ser possível a convivência social”, destacou.

Por fim, Marcos Pereira apresenta os seus argumentos para aceitar a denúncia do órgão ministerial e decretar a prisão preventiva dos seis envolvidos. Antecedentes criminais, comportamento agressivo e intimidador e o risco de fuga foram levados em consideração pelo magistrado.

Em relação ao ex-marido da vítima, Hilário Frasson, por exemplo, o juiz da 1ª Vara Criminal de Vitória destaca depoimentos de testemunhas e fatos que comprovam o comportamento agressivo e falta de controle na ingestão de bebida alcoólica.

“O acusado parece pretender dificultar a correta apuração dos fatos, pois, após ter se recusado a apresentar voluntariamente o aparelho de telefone celular à autoridade policial, a fim de que fosse efetuado um “print” de mensagens/conversas estabelecidas que pudessem contribuir para esclarecimento dos fatos, tendo sido necessária a expedição de mandado de busca pessoal. O acusado também compareceu no apartamento em que a vítima estava residindo na manhã posterior ao crime, havendo a possibilidade de que lá tenha ido para retirar algo de interesse à elucidação dos fatos”, afirmou o juiz na decisão.

#### Denúncia

A denúncia do MPES foi encaminhada para a Justiça na última sexta-feira (27). O policial civil Hilário Antônio Fiorot Frasson, ex-marido de Milena Gottardi, o pai dele, Esperidião Carlos Frasson, além de Valcir da Silva Dias, Hermenegildo Palauro Filho e Dionathas Alves Vieira foram denunciados pelos crimes de homicídio qualificado, feminicídio e fraude processual. Já Bruno Rodrigues Broetto foi denunciado pelo crime de feminicídio.

Além disso, o MPES pediu a conversão da prisão temporária em prisão preventiva dos seis denunciados, o que foi acatado pelo juiz Marcos Pereira Sanches. O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) informou ainda que a 1ª Vara Criminal de Vitória ainda não recebeu o termo circunstanciado sobre a saída de Hilário Frasson para uma consulta odontológica, na última segunda-feira (30).

## **Luciano Paiva fica afastado mais 6 meses**

O juiz da 1ª Vara Cível de Itapemirim determinou que o prefeito da cidade, Luciano Paiva (Pros), permaneça afastado do cargo por mais seis meses. Ele já havia sido proibido de exercer suas funções pelo mesmo período de tempo, acusado de fraude em licitação.

A decisão foi proferida no último dia 30. A advogada Larissa Meleipe, que defende Paiva, disse que vai recorrer da decisão.